



INTEGRANDO



Informativo do Sindicato dos Empregados em Transportes Metroviários e Conexos de Minas Gerais

SINDIMETRO-MG

JULHO 2016

CAMPANHA SALARIAL Fechado acordo no TST



CONCURSO PÚBLICO:

**SINDIMETRO NÃO
CONCORDA COM EDITAL**

Esse ano as negociações do ACT foram bastante complicadas: começamos discutindo com um governo e terminamos com outro que além de interino, já demonstrou para o que veio... E como se não bastasse, querem colocar, uma vez mais, a conta da crise econômica nas costas dos trabalhadores! Não por acaso, a proposta inicial da CBTU foi de 2%, passando 5,5% para chegar 8,28% com a empresa recuando dos 9,28% prometidos aos trabalhadores.

Na segunda audiência de conciliação a CBTU alegou que não tinha condições de oferecer nada além dos 8,28% e, a nós trabalhadores, só restava aceitar ou ir a julgamento no TST.

Os representantes dos sindicatos da

base da CBTU avaliando os últimos Dissídios julgados pelo TST, onde os índices de reajuste salarial foram inferiores ao oferecido pela CBTU, decidiram que seria mais prudente, nesse contexto, aceitar a proposta da empresa.

Temos consciência que não foi o melhor dos acordos, mas entre ter assegurado um índice próximo da inflação do período ou arriscar em um julgamento imprevisível tanto em relação ao índice como em relação à quando seria julgado, os sindicatos preferiram firmar o acordo.

O índice de 8,28% terá reflexo em todas as cláusulas econômicas retroagindo a 1º de maio e assim que tivermos a tabela salarial corrigida e os valores dos demais benefícios, informaremos a categoria.

Após a divulgação do Edital do Concurso Público onde está previsto apenas "Cadastro de Reserva", o SINDIMETRO acionou seu Deptº Jurídico para questionar a CBTU via Justiça sobre a ausência de vagas no Edital, visto que a decisão judicial determina a substituição de toda mão de obra terceirizada nas áreas de Manutenção e Bilheteria. Queremos que a CBTU informe quantos dos aprovados no Concurso serão convocados para substituir a mão de obra terceirizada, conforme sentença judicial. Entendemos que "cadastro de reserva" é uma forma de burlar a decisão judicial. Enrolação, ninguém merece!

Trabalhadores da STU-BH sofrem com o sucateamento da empresa

Desde as primeiras medidas de ajuste fiscal do governo Dilma, as estatais e os serviços públicos vêm sofrendo com a falta de verbas e investimentos, situação agravada ainda mais com os cortes orçamentários recentemente realizados pelo governo interino de Michel Temer.

Na CBTU, em particular a STU/BH, os cortes estão gerando uma situação que, se nada mudar, pode inviabilizar a operação do metrô, com todas as consequências que isso traz para trabalhadores – efetivos e terceirizados – e para a população.

Por cerca de dois meses a Sede e três meses os Pátios São Gabriel e Eldorado conviveram com a falta de material e funcionários de limpeza, em função da não renovação de contratos com empresas terceirizadas. O mesmo aconteceu em relação aos contratos de Manutenção, o que quase inviabilizou a operação do sistema. Precisou de forte mobilização e da ameaça de paralisação da categoria para que algumas medidas fossem tomadas pela CBTU, evitando evitou a paralisação momentaneamente.

Mas nada está resolvido. A ameaça de voltarmos a situação de inviabilização de funcionamento da empresa não está descartada.

É o sucateamento da CBTU, a começar pela STU/BH, que estão preparando. Querem a privatização e pouco importa os trabalhadores e a população...

Para resguardar trabalhadores e usuários do metrô, o SINDIMETRO já formalizou denúncia no Ministério Público do Trabalho e no Ministério Público Federal.

Acompanharemos atentamente a situação da empresa e a categoria precisa estar ciente que pode ser chamada a qualquer momento à mobilização!

O governo Temer

Essa situação guarda relação com a decisão do governo de Temer de retomar as privatizações de TODAS as estatais, agora realizadas diretamente pelo governo federal, sem precisar passar por autorização de Congresso e/ou governos estaduais e municipais. Essa é a essência da Medida Provisória (MP) 727, publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 12 de maio.

Mas, o governo Temer está encontrando grande resistência dos trabalhadores e



é isso que o impediu de colocar em prática até o momento sua política que levará à destruição de todo patrimônio público nacional, começando pela Petrobras, passando pelos bancos públicos e Correios, para chegar em todos os setores de infraestrutura!

Organizar a resistência

São inúmeros os projetos que atacam direitos de todos os trabalhadores: Previdência, terceirização sem limites, o acordado valendo acima dos direitos garantidos pela CLT, entre tantos outros projetos de lei de retirada de direitos. O combate em defesa das estatais contra as privatizações, em particular a defesa do metrô de BH, se soma à luta em defesa de todos os demais direitos ameaçados de maneira arbitrária desde a posse de Temer.

E é com esse propósito que o SINDIMETRO tem participado do Comitê Nacional em defesa Estatais e dos Serviços Públicos, cujo objetivo é unir o conjunto dos trabalhadores dos serviços públicos e das estatais para combater a MP 727 e o Projeto de Lei 268 (sancionado sob a forma da Lei nº 13.303/16), que mexe com a estrutura organizacional das estatais.

Os ataques são tantos e de proporções inimagináveis, que a CUT Nacional abriu a discussão da necessidade de preparar as condições para a organização de uma GREVE GERAL.

Não há como enfrentarmos esses ataques isoladamente em cada categoria. Por isso, precisamos unir toda a classe trabalhadora e, com esse objetivo, o SINDIMETRO também abrirá essa discussão com trabalhadores metroviários.



AS ASSEMBLEIAS SETORIAIS

A situação na empresa levou o Sindicato a realizar assembleias setoriais para discutir em todas as áreas o que fazer frente às precárias condições de trabalho e a falta de manutenção dos trens que poderia causar problemas de segurança no sistema, colocando em risco os trabalhadores e os usuários do metrô.

Embora parcialmente resolvido o problema, nada garante que não voltaremos a viver a mesma situação, o que deve deixar todos os trabalhadores alertas para a necessidade de novas ações da categoria para impedir que conti-

nue o sucateamento da empresa.

Por hora, queremos deixar nosso especial agradecimento aos companheiros e companheiras da Manutenção (PSG e PPATEL) que

participaram massivamente das assembleias que realizamos, com uma disposição de luta muito forte, o que nos anima a prosseguir nesta luta!



ENCONTRO INTERNACIONAL CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DOS TRANSPORTES REÚNE 19 PAÍSES

Aconteceu em São Paulo nos dias 1º, 02 e 03 de julho, o Encontro Internacional de Trabalhadores e Trabalhadoras do Transporte contra a Privatização. Com a presença de 19 países de todos os continentes e representantes de diversos setores do transporte, o Encontro discutiu as experiências de cada país e encaminhou uma série de iniciativas de unidade internacional. Do Brasil estiveram presentes dirigentes sindicais de diferentes categorias (metroviários, ferroviários, aviários, rodoviários e portuários) dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Piauí, Ceará, Minas Gerais, Distrito Federal e Pernambuco.

Como medida prática o Encontro aprovou um Manifesto e decidiu organizar um Dia Internacional de Luta contra a Privatização ainda a ser definido.

Europa, África e Ásia

Os relatos no evento mostraram como são semelhantes as condições de trabalho nos meios de transporte e as estratégias da privatização, além da articulação internacional das multinacionais ligadas a este setor.

Na Europa avança a precarização do trabalho, com muitos setores já privatizados. Na África e Ásia a realidade é ainda mais cruel, com ampla exploração dos trabalhadores e a privatização como uma nova forma de colonização. Um exemplo desta semelhança foi a

explicação de Fernando Escudero, ferroviário da Espanha, que relatou uma situação idêntica à da privatização do Rio de Janeiro com sucateamento do sistema, demissão de funcionários e aumento da tarifa.

No Brasil

As ameaças de privatização nos metrô brasileiros foram amplamente detalhadas, com destaque aos novos anúncios de privatização no metrô e na CPTM em São Paulo e a destruição e privatização dos metrô ligados a CBTU e a Trensurb. No setor aéreo se anuncia a abertura de 100% da aviação brasileira para o capital

estrangeiro; já os portuários se deparam com a desvalorização dos portos públicos e a terceirização. Os rodoviários, por sua vez, enfrentam as péssimas condições de trabalho em um setor 90% privatizado.

Nas Américas

Os demais países da América Latina presentes, Chile e Argentina, ambos com metrô privatizados, trouxeram suas péssimas experiências com a privatização, e a necessidade de reivindicar o transporte como um direito.

Também estiveram presentes trabalhadores dos Estados Unidos que relataram suas lutas no principal país imperialista.



Em discussão a escala de trabalho na COSOP E COSEP

O SINDIMETRO recebeu da CBTU duas propostas de escala de trabalho a serem levadas à apreciação dos funcionários lotados na COSOP e COSEP. Realizou até o momento três assembleias: duas com os trabalhadores da COSEP e uma com trabalhadores da COSOP.

Os trabalhadores da COSOP solicitaram ao Sindicato uma maior discussão sobre uma outra modalidade de escala que não a que foi apresentada pela CBTU. Esses companheiros estão elaborando uma proposta para enviar ao Sindicato, que remeterá à apreciação da CBTU.

Já os trabalhadores da COSEP aprovaram a proposta apresentada pela

empresa, ainda que com ressalvas. O SINDIMETRO já está tomando providências para efetivar a sua homologação,

registrando em Ata as ressalvas apresentadas tanto pelo SINDIMETRO como pelos trabalhadores.

ESCLARECIMENTOS SOBRE O PDV

Está circulando na empresa uma proposta de PDV que, no entanto, **NÃO É OFICIAL!** É apenas uma proposta da CBTU, que ainda precisa da aprovação do CONAD, dos Ministério das Cidades e do Planejamento (DEST).

Portanto, pedimos aos companheiros e companheiras que não se precipitem, pois nada da proposta divulgada está garantida e devidamente explicada. E é exatamente por esse motivo que o SINDIMETRO não se posicionou e aguarda os trâmites oficiais.

REGISTRO INTERNACIONAL

A luta dos trabalhadores britânicos e a saída da União Europeia

Se existe um fato que todos os comentaristas não conseguem esconder é que o voto do referendo na Inglaterra, ocorrido em 23 de junho, foi majoritariamente do eleitorado popular, com 72% de participação. Em alguns distritos operários o voto pela saída da União Europeia (UE) ultrapassou a 60% dos votantes e o mesmo ocorreu nos grandes centros industriais.

Os trabalhadores votaram contra a direção da Confederação Sindical (TCU, em inglês), que realizou uma campanha vergonhosa, declarando que todos os direitos trabalhistas existiam graças a União Europeia. Votaram também contra a direção do Laboury Party (Partido Trabalhista), que não hesitou em fazer campanha junto com o primeiro ministro, o conservador David Cameron.

Apenas três federações sindicais (ferroviários, condutores de trens e trabalhadores do setor de alimentação) fizeram

uma campanha com posições à esquerda (Lexit, em inglês), explicando que a UE, junto com os governos britânicos, foi a responsável por décadas de aplicação de uma política com constantes ataques aos direitos dos trabalhadores e pelo altíssimo número de desempregados.

De todo modo, o resultado do referendo abre inegavelmente uma crise, que deixou de "cabelo em pé" os governantes de toda a Europa e dos Estados Unidos.

O comunicado do "Lexit" lembra que as conquistas dos trabalhadores

são fruto da sua própria luta e conclui que "agora é se unir em torno deste resultado e combater os conservadores" para "acabar com a austeridade, já"!

O QUE TEMOS A VER COM ISSO?

Em primeiro lugar os ataques aos trabalhadores europeus, entre eles os britânicos, em seu conjunto são os mesmos ataques que estamos sofrendo no Brasil: reforma da previdência, retirada de direitos garantidos nos códigos e leis do trabalho, privatizações e terceirizações. Além disso, a luta da classe trabalhadora é internacional e exemplos não faltam para demonstrar essa realidade. Portanto, qualquer vitória dos trabalhadores em qualquer parte do mundo, em particular na Europa, fortalece as nossas lutas no Brasil e vice-versa. Estar "atenado" com a luta dos trabalhadores em nível mundial é uma obrigação de todo trabalhador consciente.

